

Caro Raul.

Em primeiro lugar desejo ardentemente que estejas gozando a mais perfeita saúde.

Depois devo te pedir desculpas de ser esta apenas a primeira carta que te escrevo desde que estás no exílio.

Cheguei há uma semana da Cidreira, onde deixei todos bem de saúde. As ultimas noticias de lá, recebi-as ante-hontem e foram boas. Hoje ou amanhã devem chegar a Emma e o Ribeiro e os velhos com os demais na proxima terça-feira. Isto, naturalmente, se as estradas permitirem, pois tem chevido a valer e ante-hontem as Palomas já estavam debaixo d'agua.

Angelim, Lulú e eu, os únicos que estão em Porto Alegre, vamos bem de saúde, mas não de "bóia".

O principal motivo que me leva a te escrever hoje, é o dinheiro que o Ely te deve ter entregue e que se destinava á compra de dollares para o Remo. Certamente ele te explicou porque não comprou os dollares: nós pensavamos poder adquiri-los á 16\$000 e o Ely nos comunica agora que só poderá obtê-los a 21\$ ou mais.

Por isso demos ordem a ele que não comprasse dollares e que te entregasse o dinheiro até resolvermos o que fazer. Entretanto, hoje deparou-se-me uma boa oportunidade: com a licença da Fiscalisação Bancaria (perante a qual assumi o compromisso de provar, dentro de 60 dias, que o Remo regressou ao Brasil) consegui comprar 200 dollares no Banco de Comercio a 16\$400.

Como vês, não foi máu negocio, pois, o menor preço que eu conseguira até hoje fôra de 18\$ no Banco Pfeiffer e 19\$500 fóra dos Bancos.

Por isso, quero te avisar que podes dispôr desse dinheiro (que eu mesmo não sei a quanto monta, por ter sido o Pupá quem o entregou ao Ely, apz eu já ter seguido para a Cidreira). No caso de não te ser necessario todo ele, poderás devolver o restante pelo proprio Ely se ainda estiver aí, ou por outra pessoa de confiança. Em todo o caso, peço-te que me avises o destino que lhe déras.

Este caso do Remo tem sido uma verdadeira tragedia. Agora, que ele já nos escreveu marcando a data de regresso afin de comprarmos a passagem aqui, depara-se a oportunidade de obter um emprego para ele, graças á intervençáo do Mr. Millender.

Assim ficamos novamente sem saber o que fazer, á espera da soluçáo definitiva desse emprego e, ainda mais, sem saber se o Remo quer-rá ficar lá mesmo com o emprego, o que me parece pouco provavel. A mim me parece que ele agora já está "embalado" para regressar e que, mesmo com o emprego, não ficará mais lá.

O Mr. Millender tem demonstrado um grande interesse nesse caso. Hontem estive falando com ele e ele me pôz ao par de todos os passos que deu nesse sentido. Deu-me a certeza de que fará tudo que fôr possivel em favor do Remo. Pediu-me tambem noticias tuas e perguntou-me se não tinha recebido o aparelho para o ouvido que mandou buscar para ti. Emfim, um ver-dadeiro "gentleman".

Sem mais, renovo os meus votos de boa saúde e felicidades enviando-te um fraternal abraço.

Eguari

STANISLOVSKY VIA

UMA FOLHA E UM ENVELOPO AEROPostal FERNANDES OLIVEIRA